

26. Prefeitura Municipal de Campinas

26.1 A edificação como documento

26.1.1 Bem/Edificação

Prefeitura Municipal de Campinas, Palácio dos Jequitibás

26.1.2 Localização

Avenida Anchieta, 343, Centro, Campinas, SP, CEP 13015-100.

26.1.3 Proteção

Não há registro de processo de Tombamento municipal, estadual ou federal.

26.1.4 Propriedade

Prefeitura Municipal de Campinas

26.1.5 Proprietário

Prefeitura Municipal de Campinas

26.1.6 Usuário

Paço Municipal

26.1.7 Utilização original

Paço Municipal

26.1.8 Utilização atual

Paço Municipal

26.1.9 Enquadramento/Implantação

O Paço Municipal acha-se instalado entre as ruas Benjamin Constant, Barreto Leme, Travessa Padre Vieira (acesso à Santa Casa de Misericórdia) e Avenida Anchieta

26.1.10 Valor documental (como testemunho, vestígio arquitetônico)

Em 1911, período em que o Paço Municipal achava-se instalado na antiga residência da família Ferreira Penteado, Heitor Penteado enviou à Câmara Municipal um ofício no qual registrava seu descontentamento com o espaço adquirido pelo seu antecessor, Oroszimbo Maia. Em seu entender "o melhor edifício de um lugar deve ser o de seu governo, não se compreende que Campinas, povoação famosa a vários títulos, com dinheiro em caixa suficiente para esse alto commitmentto, deixe de realizá-lo, empregando em obras menos valia as sobras de sua emissão cantajosa". Desejava Heitor Penteado que um novo Paço Municipal fosse construído no local em que se achava o desintetório da Comissão Sanitária (terreno da atual EE Carlos Gomes, ao lado do Palácio dos Jequitibás), e ainda, que o edifício contasse com projeto do Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, "o notável profissional filho de Campinas e partidário da idéia", a quem inclusive, já consultara. Com a concordância da Câmara, desenvolveu-se então uma troca de correspondência entre a Prefeitura e o escritório de Ramos de Azevedo entre os anos de 1913 e 1914, desdobrando-se dela a proposição de um "belíssimo trabalho, apreciado por todos" que, no

As inscrições foram abertas entre os dias 1º de julho e 30 de setembro de 1957, e contaram, segundo DEZAN, com 42 participantes, sendo selecionados 26 projetos. No Boletim do IAB São Paulo, de outubro de 1957, é possível, então, ter acesso à ata dos trabalhos do Conselho Julgador que nos traz um relato das reuniões, dos critérios empregados, dos trabalhos selecionados, dos resultados, e ainda, observações feitas pelo Conselho Julgador a respeito dos trabalhos classificados. Foram eles: 1º Rubens Carneiro Gouvêa Viana 2º Adolfo Rublo Moraes 3º Jorge Wilhelm 4º Jean Carlos Gasperini 5º Salvador Roque Augusto Candia 6º Fabio Moura Penteado.

Em novembro de 1957, os arquitetos vencedores do concurso, Rubens Carneiro Gouvêa Viana e Ricardo Sievers, foram premiados e, em dia 31 de janeiro de 1959, com "pequenas modificações do projeto original" foi lançada a pedra fundamental do edifício, com 21 andares (TONON). A construção se deu na segunda gestão do prefeito Ruy Novaes, tendo início em 1964 e prolongando-se até 1968.

26.1.11 Documentação administrativa

Não há documentação administrativa relacionada à processos de tombamento.

26.1.12 Bibliografia

- LEME, Roberto Silva. Edifícios de habitação coletiva em Campinas e as manifestações da arquitetura moderna. Dissertação (mestrado) em Urbanismo do Centro de Ciências Exatas Ambientais e de Tecnologia da PUC, 2009
 - MOURA, Lígia Carolina Silva. Emergência de novas configurações de moradia vertical em São Paulo 1940-1970: Dissertação (mestrado), IFCH, Unicamp, 2013
 - CYPRIANO, Débora Zacharias. Fachadas inclinadas da arquitetura moderna brasileira: uma caracterização formal com uso da gramática da forma. Dissertação (mestrado) em Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, UNICAMP, 2008
 - LEAL, Daniela Viana. Oscar Niemeyer e o mercado imobiliário de São Paulo na década de 1950: o escriptorio satélite sob direção do arquiteto Carlos Lemos e os edifícios encomendados pelo Banco Nacional Imobiliário. Dissertação (mestrado) em História, IFCH, UNICAMP, 2003
 - ZAKIA, Sílvia Amaral Palazzi. Construção, arquitetura e configuração urbana de Campinas nas décadas de 1930 e 1940. O papel de quatro engenheiros modernos. Tese de Doutorado, FAU, USP, 2012
 - ROVERONI, Sílvia Cristina Denardi. A arquitetura moderna de Campinas no período de 1930 a 1970
 - CARPINTERO, C. C. Momento de ruptura: as transformações no centro de Campinas na década dos cinquenta. Campinas: Centro de Memória Unicamp, 1996.
 - BADARÓ, R. Campinas, o despontar da modernidade. Campinas: Centro de Memória Unicamp, 1996.
 - DEZAN, W.V. A Implantação de uma modernidade: o processo de verticalização da área central de Campinas. Dissertação de Mestrado apresentada na UNICAMP, 2007.
- 26.2 Valor arquitetônico**
- 26.2.1 Arquiteto/Construtor/Autor
- Projeto de Rubens Gouveia Carneiro Viana e Ricardo Sievers

26.2.2 Estilo, originalidade

Arquitetura Moderna

26.2.3 Aspectos arquitetônicos independentes do estilo (período histórico de construção, evolução e mudanças do edifício)

O Paço Municipal de Campinas, denominado "Palácio dos Jequitibás" (1969), foi construído entre os anos de 1966 e 1968 em terreno outrora pertencente à Santa Casa de Misericórdia de Campinas. Seu projeto, escolhido por concurso organizado pelo IAB-SP em 1957, foi elaborado pelos arquitetos Rubens Carneiro Viana e Ricardo Sievers, também autores do projeto da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (1961), entre inúmeras outras obras nacionais e internacionais.

Fruto de uma opção pela arquitetura moderna, o Paço Municipal foi inaugurado na segunda gestão do prefeito Ruy Novaes (1964-1968); período no qual: "A conclusão do Centro Cívico, as finalizações dos alargamentos das Avenidas Francisco Glicério, Moraes Sales e da rua José Paulino e a inauguração do Paço Municipal concluíram as reformas pretendidas e contempladas no Plano de Melhoramentos Urbanos de Campinas para a área central" (DEZAN)

O edifício é dotado de um único corpo horizontal com dois pavimentos, contando com pórtico de entrada, com o Poder Legislativo de um lado (1968/2005) e com um Centro Comunal do outro. O Poder Executivo foi instalado numa torre vertical de 19 pavimentos. A construção conta com pilotis com pé direito duplo para segurar a laje de transição, revestimento de mármore em todo o prédio horizontal e utilização de breses metálicos no externo da torre para proteção solar.

26.2.4 Estado físico de preservação (níveis de conservação, negligência, abandono)

No curso das últimas décadas o edifício tem enfrentado problemas sucessivos de conservação. Entre os acontecimentos captados pela imprensa local, chamam atenção os sinais de degradação registrados em 1983 (na forma vazamentos, reformas interrompidas, tetos degradados, venezianas de alumínio destruídas); em 2000

projeto	013/14
cliente	IAB Núcleo Regional Campinas
assunto	Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico
síto	Prefeitura Municipal de Campinas
local	Campinas, SP
coordenação	
data	24/10/2015
revisão	0
folha	01/03
Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda	
	

(problemas de infiltração e goteiras associadas a falhas da impermeabilização da laje de cobertura agravadas por perfurações, degradação interna em decorrência da falta de manutenção, e que levaram o prédio da Câmara a ser interditado pelo Corpo de Bombeiros); 2002 (riscos de alagamento por conta de vazamentos, riscos de queda de venezianas, placas de mármore e placas de forro).

26.2.5 Transformações e adaptações, restauração

No período em que Ruy Novaes assumiu a Prefeitura e intensificou a implantação do Plano de Melhoramentos Urbanos (1956 e 1959), o processo de verticalização na área central de Campinas já se encontrava consolidado. A região contava, então, com um número significativo de edifícios comerciais e residenciais, valendo observar que a construção do Edifício Itáliaia demarcara uma mudança ao oferecer à famílias de alto poder aquisitiva apartamentos modernos com dimensões e programas compatíveis. Da mesma forma edifícios como o Catedral que, em prosseguimento à Galeria Trabuáli (1948) deu lugar à construções de uso misto, e que se revelavam capazes de reunir num mesmo espaço, atividades de comércio, moradia e serviços. O desenvolvimento e diversificação dos edifícios, fofados de estruturas mais racionais, não se fez acompanhar, entretanto, pela adoção de uma arquitetura moderna, prevalecendo na cidade de Campinas neste período, obras com de característica Protomodernas.

Na ocasião, então, em que a prefeitura se prepara para edificar o seu novo paço municipal e em que contrata o IAB-SP para organizar e realiza o concurso de projetos, Campinas vive, de fato, o "período de maior intensidade na verticalização da área central"; verticalização esta, que em boa parte se faz motivada pela "intensificação das reformas urbanas impostas pelo prefeito Ruy Novaes". E neste caso, no mesmo período em que acontece o concurso, a cidade ganha novas construções residenciais e de uso misto.

Passados alguns anos, no momento em que o Palácio dos Jequitibás começa a ser erguido, as ações e reformas urbanísticas do Plano de Melhoramentos já se acham firmadas na área central; as atividades de comércio, serviços, moradia respondem à dinâmicas intensas, enquanto as edificações passam a responder a outras necessidades de investimento, migrando para outras regiões da cidade. Segundo LEME: "É nas zonas adjacentes ao centro e no período de 1960 a 1965 que vemos a arquitetura moderna se apresentar de forma completa: térreo contínuo, resultado do nivelamento do prédio com o passeio público (graças à ausência do subsolo), afastamento dos limites do terreno e a presença dos cinco pontos da arquitetura - janela corrida, estrutura independente, plotis, planta e jardim na cobertura".

O Palácio dos Jequitibás, na condição de uma obra da arquitetura moderna erguida no coração da cidade de Campinas se firma como ícone de uma cidade que se desenvolve.

Santa Cruz e Campinas Velhas. Com a instalação dos Mercados, da Santa Casa e da Praça Carlos Gomes, as modestas moradias e seus fundos de quintais foram cedendo espaço para residências mais abastadas, ruas e praças mais equipadas, coexistindo, no entanto, por muitas décadas, áreas de vivência popular, como o "Coliseu Taurino" (defronte a Praça Carlos Gomes) e espaços destinados a segmentos mais ricos. Em 1922, a Escola Normal ocupou o lugar do Desinfetório Municipal, o Coliseu Taurino cedeu lugar ao tradicional Clube Semanal de Cultura Artística (1959), o Edifício Itáliaia (com projeto de Oscar Niemayer) foi erguido nas imediações de uma casa simples ocupada, no passado, pela família de Carlos Gomes. Os edifícios da Prefeitura de Campinas (1968), Museu de Arte Contemporânea e Biblioteca Municipal (1973) concluíram os trabalhos de modernização da região.

26.3.2 Qualidade arquitetônica, estética, urbanística: interação com o ambiente urbano

O Plano de melhoramentos contou com duas fases: a primeira, de 1934 a 1955, momento em que se dão a concepção do plano e sua lenta implantação; e a segunda, de 1956 a 1962, em que o plano é realmente implementado, ocorrendo as desapropriações, o crescimento das construções na área central da cidade e a consequente modificação da arquitetura campineira. (BADARÓ, 1996). Segundo Dezan (2007, p. 159) a implantação do Plano de Melhoramentos Urbanos também propiciou a verticalização das edificações principalmente na área central, no primeiro período de 1935/1944 (...) No segundo período de 1945-1954 o processo de verticalização se consolidou na área central e fora construída grande quantidade de edificações comerciais e residenciais. Também se firmaram as edificações para serviços e usos mistos. Entre 1955 e 1964 foi o período de maior intensidade na verticalização da área central, sendo as habitações e os edifícios com uso misto o maior alvo dos investimentos. (ROVERONI).

26.4 Outros elementos patrimoniais do bem

26.4.1 Bens móveis

Não foram encontradas referências sobre os bens móveis da Prefeitura Municipal de Campinas.

projeto	013/14		
cliente	IAB Núcleo Regional Campinas		
assunto	Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico		
síto	Prefeitura Municipal de Campinas		
local	Campinas, SP		
coordenação	Dra. Mirza Pellicciotta		
data	24/10/2015	revisão	0
folha	02/03		

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda

26

Prefeitura Municipal de Campinas

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

26.5 Iconografia

Imagem	tipo	número	legenda	autor /fonte
	Fotografia	131.4fT26001	Fachada, vista geral 1	Martina Vasconcellos
	Fotografia	131.4fT26002	Fachada, vista geral 2	Martina Vasconcellos
	Imagem de arquivo	131.4fA26001	Regiao da atual avenida Anchieta em finais do século XIX	MIS
	Imagem de arquivo	131.4fA26002	Palácio dos Jequitibas em construção, 1966	MIS
	Imagem de arquivo	131.4fA26003	Palácio dos Jequitibas em princípios dos anos 1970	Gilberto Di Biasi
	Imagem de arquivo	131.4fA26004	Palácio dos Jequitibas em princípios dos anos 1970	MIS
	Imagem de arquivo	131.4fA26005	Prefeitura Municipal dos anos 1970	MIS
	Imagem de arquivo	131.4fA26006	Prefeitura Municipal nos anos 2000	DETUR

projeto

013 / 14

cliente

IAB Núcleo Regional Campinas

assunto

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

sítio

Prefeitura Municipal de Campinas

local

Campinas, SP

coordenação

Dra. Mirza Pellicciotta

data

23/10/2015

revisão

0

folha

03/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda

in

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

INICIUO REGIONAL CAMPINAS

CONHECIMENTOS ASSOCIADOS

86